

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE IMPORTANCE OF BODY MOVEMENT IN HEALTH PROMOTION SCHOOLING: A LITERATURE REVIEW

Ednardo Rocha Dalmácio

Prof^o Raphael Pereira

Resumo

O tema da saúde é discutido amplamente e está relacionado as diversas dimensões da vida: aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais de uma sociedade. A Educação Física enquanto área do conhecimento, se interessa com a questão analisada ao longo de sua trajetória dentro do campo educacional. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a importância da Educação Física na escola na promoção da saúde através da revisão de literatura na abordagem dialética. Devido a complexidade em que esta temática inserida, para melhor análise, a busca foi dividida em três eixos: 1. O Programa de Saúde na escola; 2. A Educação Física e a promoção da Saúde e 3. A Educação Física e a educação. Através dos artigos selecionados observou-se que existem poucos estudos na relação entre Educação Física e o Programa de Saúde na Escola, no entanto, a Educação Física enquanto prática e disciplina possui uma relação história com a saúde, a promoção da saúde e a educação. Com isso, como projeto e ação de fortalecimento entre educação e Saúde, a Educação Física enquanto prática de educação através do movimento corporal se torna uma potente ferramenta na efetividade e amplitude do programa, como promotora de saúde e como potencial do desenvolvimento motor e intelectual dos educandos.

Palavras-chave: Movimento corporal, educação física, educação e promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A questão da saúde é um tema amplamente abordado nas diversas áreas da pesquisa científica e está relacionada aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade. A multidimensionalidade das questões relacionadas, caracteriza sua complexidade e a amplitude em que esta temática está inserida. As pessoas estão cada vez mais preocupadas com a questão da saúde, com isso, é assunto bastante falado em diversos ambientes, tanto a partir dos peritos, como dos leigos. A educação física, enquanto área do conhecimento, se atenta com a questão analisada por toda sua trajetória dentro do campo educacional (DE OLIVEIRA *et al*, 2017).

O conceito de saúde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 1946, é definido como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas como uma ausência de doenças e enfermidades”. Já a prevenção, tem o significado de preparar, dispor de maneira que evite um dano, impedir e/ou dificultar que se realize. Ela exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural, afim de evitar o progresso da doença. E assim como dificultar a sua transmissão, deve-se articular junto à população civil, aliada a políticas públicas, para evitar o surgimento de doenças não transmissíveis. A prevenção relacionada com normativas de mudanças de hábitos (BUSS; FILHO, 2007; CZERESNIA, 1999).

Já a promoção da saúde carrega um significado mais abrangente de dar impulso, de gerar, e está relacionada com medidas e ações voltadas para a salutogênese, ou seja, o foco, as questões, não são voltadas para a doença, e sim para aumentar o bem-estar e a saúde. Essas ações visam a transformação das condições de vida e de trabalho. Os principais determinantes da saúde são exteriores ao sistema de tratamento (CZERESNIA, 1999).

Em uma carta, a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Ottawa (1986) enfatiza que a promoção a saúde é uma prática de ação feita em comunidade para atuar no crescimento e desenvolvimento da qualidade de vida, e que a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, como algo positivo e benéfico relacionado a questões e aspectos sociais e pessoais, bem como capacidades físicas resultante do complexo processo vinculado a diversos fatores, tais como, entre outros, alimentação, educação, habitação, atividade física, renda, ecossistema (CZERESNIA, 1999).

A promoção da saúde e do bem-estar na infância e na adolescência tem sido considerada um desafio, uma vez que as ações que priorizam a população estão relacionadas a aspectos como: sistema de saúde, educação, trabalho e justiça social. Assim sendo, a contribuição da educação física no ambiente escolar é fundamental neste processo, ao tornar possível uma educação baseada na promoção da saúde, sendo ela um dos maiores recursos para o desenvolvimento social (DE OLIVEIRA *et al*, 2017). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a educação física nas escolas tem como objetivo geral o desenvolvimento e melhoria da saúde individual e coletiva.

As transformações do mundo moderno trouxeram coisas relevantes e benéficas as pessoas, no entanto, provocaram mudanças sociais e econômicas profundas na sociedade. Ao pensar que grande parte da população brasileira não vive com dignidade, como podemos trazer utopias realistas acerca da saúde para o povo? Para muitos de nós, o ambiente escolar é o único espaço em que muitas coisas são acessíveis, uma delas é o contato com a educação física e a possibilidade de movimentar o corpo – dentre outros inúmeros benefícios. Em uma perspectiva integrada do corpo, podemos compreender que as dimensões em que a saúde é definida, são inseparáveis. Desta forma, assim como a atividade física o ambiente escolar se torna um importante elemento constituidor de saúde (SANTANA; COSTA, 2016).

A educação física tem sua importância no desenvolvimento motor dentre outras diversas atribuições que a pratica nos proporciona como: a criatividade, o autoconhecimento, o aprendizado técnico esportivo, etc. Não obstante, temas transversais ao sistema motor foram propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como: saúde, pluralidade cultural, ética, dentre outros. Dito isto, os professores de educação física e as escolas podem, de forma dialética e inclusiva, contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de crianças, jovens, adolescentes e adultos transformando os aspectos sociais e culturais destes sujeitos, tornando o acesso a dimensões que promovem saúde possíveis (GUIMARÃES, 2009; DE OLIVEIRA *et al*, 2017).

Dito isto, cabe dizer que a prevenção, assim como a promoção estão relacionadas ao acesso a atividade física, a práticas de movimento do corpo de forma democrática e inclusiva. Destacando a importância do profissional da educação física nas diversas áreas e ambientes em que podem promover a possibilidade de movimento, seja no espaço privado como no público. Desta forma, é possível e necessário pensar a educação física dentro do ambiente escolar, como agente promotor de saúde.

Este artigo se justifica pela importância da compreensão da relevância das diferentes práticas de movimento do corpo proporcionadas pelo educador (a) físico no ambiente escolar como elemento fundamental na promoção da saúde, destacando a magnitude do profissional da educação física para o aprendizado e a saúde da

sociedade. Desta forma, este artigo busca analisar e compreender bibliograficamente a importância da educação física escolar como agente promotor da saúde, no contexto da prática de movimento corporal. Com isso, os objetivos específicos são:

- Revisão bibliográfica na relação entre saúde e educação
- Revisão bibliográfica na relação entre educação física na escola e promoção da saúde
- Revisão bibliográfica na relação entre educação física e educação
- Propor um diálogo dos eixos analisados buscando compreender a importância da educação física na escola como promotora da saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para analisar a importância da educação física no contexto do movimento corporal na escola como promotora de saúde nos fundamentos e teorias que articulam o diálogo entre a prática de atividade física e a saúde no ambiente escolar. Desta forma, para melhor compreensão do leitor, em relação ideias construídas e expostas a partir destes conceitos, foram divididas em três eixos sendo colocadas em forma de capítulo e subcapítulos.

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

a) Saúde e educação

O Brasil tem se desenvolvido em vários eixos sociais e no que diz respeito as políticas públicas tem tido um alcance amplo, tanto em relação as práticas como, sobretudo no que se refere as políticas de saúde com um caráter transversal e intersetorial. Desta forma, o fortalecimento dessas práticas em saúde num contexto amplo e complexo se faz necessário para a construção e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e saudável (FARIAS, et al, 2014).

Na realidade atual do mundo, nunca se falou tanto em saúde. Muitos estudos e discussões vêm trazendo a essencialidade e o papel da educação na construção de políticas que promovem saúde. Assim, o ambiente escolar se torna um espaço

transformador da realidade social em que vivemos. Com isso, fica aqui exposto a relação entre a interdisciplinaridade e a intersetorialidade como requisito para a promoção da saúde (LOPES, et al, 2018).

A intersetorialidade é uma maneira de conduzir um campo específico através da articulação de vários setores e sujeitos que compartilham diferentes experiências e saberes, com o intuito de superar a fragmentação das estruturas sociais e desta forma construir estratégias para alcançar um objetivo em conjunto (CARVALHO; WARSCHAUER, 2014). Com isso, a existência de uma política constituída no campo da educação que fortaleça diálogos interdisciplinares com o intuito de promover saúde é necessária para que barreiras sejam superadas promovendo uma emancipação social, a partir do momento em que o acesso a dimensões essenciais a vida seja possível.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um Decreto Presidencial nº 6.286 instituído em dezembro de 2007 e articula ações no ambiente escolar que visa o fortalecimento do diálogo entre saúde e educação. Segundo Faria, et al (2014, p. 262) é resultado de uma parceria entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, cujo objetivo é:

contribuir para a formação integral dos estudantes de rede pública da educação básica por meio das ações de prevenção, promoção e atenção a saúde, integrando as redes do Sistema de Educação e do Sistema Único de Saúde (SUS) mediante articulação das escolas públicas, unidades básicas de saúde e unidades de Saúde da Família.

Faria et al (2014) também pontuam que as ações do PSE têm contribuído de maneira muito positiva na vida dos escolares. O foco é que essas ações e práticas integrativas, intersetoriais e interdisciplinares auxiliam no combate a questões sociais que atrapalham o desenvolvimento dos jovens e estudantes. Não obstante, diante das fraquezas da articulação entre os setores saúde e educação o PSE tem sido um foco para que as ações alcancem de forma ampla o público alvo atendendo as diversas camadas da comunidade estudantil (SANTIAGO LM, et al, 2012).

O Panorama Nacional da Saúde do escolar traz a necessidade de intervenções efetivas que visam a melhora do estado de saúde dos escolares reduzindo a exposição a vulnerabilidades e riscos a saúde, como o uso de drogas e violência. A ampliação dessas ações às comunidades e familiares visa romper com a

individualidade que tende as políticas de saúde. Não obstante, a ação deve se articular em ambientes que contribuam para essa expansão (LOPES et al, 2018; NETO, 2018).

b) Programa de Saúde na Escola (PSE) e Educação Física

Ao introduzirmos aos leitores que a atividade física está intimamente ligada a questões de saúde e qualidade de vida da população, podemos compreender a priori, a possível aproximação existente entre PSE e educação física como ações e práticas de aproximação entre saúde e educação. Não encontramos estudos que associam diretamente ao Educação Física e o PSE.

Se destrinchar o conceito de saúde e promoção da saúde conforme introduzimos é possível conceber a intrínseca relação entre o acesso a educação e a atividade física com a saúde. A ideia de que a educação física tem relação com a saúde tem como ponto de partida com o surgimento da instituição escolar. Pensadores clássicos afirmam que a educação do corpo através de práticas de movimento corporal serve para desenvolver a sociedade (CARVALHO, 2015; NETO, 2018).

As ações articuladas pelo PSE aos educandos devem ser práticas que visam o desenvolvimento efetivo dos educandos a longo prazo. De acordo com Neto (2018) os projetos de PSE indicam um caráter social da saúde proposto pelo programa. A educação física no Brasil esteve vinculada a diversos contextos e fases da história, e por muito tempo estiveram conectados a perspectivas de exclusão e domínio de corpos.

Sendo mediada de acordo com questões políticas, sociais e econômicas do país, em 1970 houve um marco onde a educação física esteve vinculada a qualidade de vida com projetos onde havia obrigatoriedade da prática física em todos os níveis de ensino. A relação entre educação física e saúde teve avanço em diferentes perspectivas (NETO, 2018). Com isso, a educação física enquanto prática pedagógica relacionado ao desenvolvimento integral dos educandos, se torna uma potente aliada nas ações do PSE e na promoção da saúde como um todo. Dito isto, é possível dizer que a educação física associada ao PSE aproxima prática de movimento corporal as práticas de saúde (MIRANDA, 2016; NETO, 2018).

De acordo com Neto (2018) apesar das barreiras entre promoção da saúde e ambiente escolar, devido a existência da ideia de laser em relação a atividade física

na escola, o acesso ao laser e a atividade física, por mais limitada que seja, é importante para a saúde. Existem poucos estudos feitos sobre a relação entre PSE e educação física, com isso a ideia foi articular a educação física como disciplina e prática pedagógica na educação como agente promotora da saúde e como elemento fundamental no programa de saúde da escola, uma vez que a educação física está intimamente ligada com as questões da saúde. Desta forma, é possível ter como pensamento a importância da atividade de movimento corporal na escola associada a promoção da saúde (CARVALHO, 2015; GUEDES, 1999;).

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

a) Atividade física e Promoção da saúde

Na introdução destacamos que a promoção da saúde está relacionada com medidas e ações voltadas para a salutogênese, ou seja, o foco, as questões, não são voltadas para a doença, e sim para aumentar o bem-estar e a saúde. Essas ações visam a transformação das condições de vida e de trabalho (CZERESNIA, 1999). Desta forma, a promoção da saúde está relacionada com ações e práticas em diversos ambientes favoráveis que promova o bem estar e a qualidade de vida das pessoas e da sociedade como um todo, ainda que seja um grande desafio para a sociedade. Essas intervenções estão associadas ao acesso ao sistema de saúde, o trabalho, a participação política, a moradia, à alimentação de qualidade e quantidades suficientes, a educação, dentre outros aspectos referentes ao desenvolvimento social (GUIMARÃES, 2009; JUNIOR; BIER, 2008).

A promoção da saúde vem sendo discutida nos diversos campos do corpo científico e em todo o planeta, pois além de ser um assunto global e urgente, ele requer esse diálogo interdisciplinar nos diferentes seguimentos da vida social. Vem sendo compreendida como um caminho a enfrentar nos diversos problemas que afetam a saúde da população humana e o seu meio. Pode aqui ser compreendida numa perspectiva ampla e complexa que busca promover uma vida saudável por meio de variadas iniciativas sociais e da comunidade capazes de transformar e tornar possível reivindicações e mobilizações para atender às necessidades da população e/ou comunidade (GUIMARÃES, 2009; OLIVEIRA, 2009).

Então, por mais que o conceito e a compreensão da saúde esteja profundamente inserida nas subjetividades do indivíduo e da comunidade, trazendo seu caráter amplo e complexo (CZERESNIA, 1999), ela também pode ser entendida e trabalhada a partir de noções gerais da sociedade relacionando-a a condições favoráveis de vida, o acesso a direitos básicos para que o indivíduo tenha condições de manter um equilíbrio do corpo mental, físico e biológico, e condições socioeconômicas de se viver com dignidade de forma segura. É fortalecer a autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais. Por fim, a saúde é reconhecida como um direito de todos e dever do Estado, sendo firmado na Declaração de Direitos Humanos de 1948 e explicitado na Constituição Federal de 1988.

Apesar das práticas de movimento corporal serem consideradas importantes, a Política Nacional de Promoção a Saúde não relaciona a escola como um espaço a ser atendido e não fazem referência aos que atuam na educação física escolar (OLIVEIRA, 2009). No entanto, a escola já está inserida neste tema através de ações relacionadas a saúde.

Saúde é qualidade de vida e, portanto, encontra-se vinculada aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, à moradia, educação, alimentação e ao lazer. A escola é um campo onde se constituem os cidadãos desses direitos por meio de práticas realizadas por sujeitos sociais críticos e criativos capazes de construir conhecimentos relações e ações que fortaleçam a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis. Na relação entre saúde e escola surge a possibilidade de construirmos juntos a “escola que produz saúde”, uma proposta que envolva estudantes, trabalhadores da educação, comunidade escolar, órgãos governamentais de educação, gestores do sistema de saúde e educação, movimentos sociais, associações, grupos, famílias e toda a população [...] (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004)

Desta forma, segundo os estudos e o próprio conceito de promoção da saúde, a prática de atividade física corporal está inserida no contexto da saúde escolar como um todo. Esta inserção acontece desde quando vincularam a educação física com o pensamento sanitarista do século XX. Não obstante, nos últimos tempos a Educação física se insere como disciplina que cuida do movimento corporal (OLIVEIRA, 2009). Ao pensarmos numa perspectiva além da visão reducionista e simplista do corpo e do movimento corporal, esta disciplina – a educação física – tem sido ferramenta para o desenvolvimento e manutenção de um estilo de vida ativo e, portanto, a possibilidade de ser mais saudável, ou seja, a educação física no ambiente escolar pode ser compreendida como ferramenta de inclusão social, como prática de acesso ao

esporte, como prática que visa o desenvolvimento da relação social e do comportamento ético, está relacionada com a disciplina e o desenvolvimento motor e intelectual (GUIMARÃES, 2009; OLIVEIRA, 2009; ALBERTO AAD, et al, 2013):

As ações e programas da educação física habilitam e tornam acessível aos estudantes a cultura do movimento do corpo favorável à saúde e a qualidade de vida em suas diversas nuances e práticas corporais dentro do contexto cultural e social em que as pessoas estão inseridas e não somente voltadas as práticas de lazer e esporte, mas a educação física na perspectiva da cultura da comunidade e da sociedade como um todo. Assim como, ações que promovam alterações na estrutura fisiológica e comportamental, que possibilite novas oportunidades de vida na relação com o corpo e o movimento e desta forma, a busca por hábitos de vida mais saudáveis. No entanto, deve-se considerar que (GUIMARÃES, 2009; OLIVEIRA, 2009; ALBERTO AAD, et al, 2013):

Ao buscarmos significados expressos na relação Educação Física Escolar e Promoção da Saúde, nos deparamos com o determinismo reducionista da aptidão física como fator preponderante de saúde e qualidade de vida. Carvalho (2004) situa a questão das práticas da Educação Física Escolar em relação ao conteúdo, considerando que na escola, fazer educação física tem um objetivo muito claro, o qual é, desenvolver “a aptidão física”. Essa postura, de fixar única, exclusiva e excludentemente essa tarefa para a Educação Física escolar, deixou de lado o conhecimento que esse campo de atuação e investigação construiu, sua história, seu conteúdo, que transcendem o fazer. E aqui surge outra questão: a dicotomia entre teoria e prática (OLIVEIRA, 2009, p. 77)

Assim sendo, apesar de ser um desafio com muitas barreiras e contradições a serem enfrentadas dentro do campo da Educação física escolar como agente promotora da saúde, tendo em vista a complexidade da temática envolvida, é possível trazê-la com ações e processos a serem construídos, coexistindo com suas falhas, e desta forma, a prática de movimento corporal na escola vai alcançando de forma abrangente toda a comunidade de forma ampla e inclusiva. Uma vez que já está inserida no campo da promoção da saúde e da educação.

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO

a) Atividade física e educação

Os profissionais da Educação Física devem, a partir da conduta de seus objetivos profissionais com ética, trabalhar a educação do corpo nas suas diversas facetas. Isso implica envolver os variados aspectos da vida, da corporeidade como os sociais, comportamentais, fisiológicos, metabólicos, culturais, etc., ainda que haja a dificuldade de atuação desses profissionais na perspectiva da multidimensionalidade. Segundo Costa (2015, p. 73) a educação, segundo Paulo Freire, “é colocar em prática uma teoria do conhecimento. Estará sempre em relação com o processo de ação e reflexão sobre a realidade. A educação deve ser transformadora. Ela é fundamental para pensarmos outras possibilidades, novos mundos”.

A saúde, conforme já vimos anteriormente, não compreendida e nem determinada pela ausência de doenças e/ou está exclusivamente ligada a questões biológicas. Está relacionada, também a questões sociais, políticas, econômicas, culturais, religiosas, etc. Desta forma, enquanto categoria social e política da dimensão da vida, a educação em si e seu corpo pedagógico podem ser compreendidas como instrumentos da promoção da saúde, assim como, a saúde pode ser vista como categoria pedagógica (SILVEIRA; DUMITH, 2010; SILVA, 2016).

A educação física e o contexto do movimento corporal, além de uma diversidade de benefícios relacionados a integridade do ser proporcionados ao indivíduo e a comunidade como um todo, atua melhorando a qualidade de vida influenciando novos hábitos, no desenvolvimento crítico e motor, no comportamento. No que diz respeito ao aspecto educacional – do aprendizado, está relacionada com a possibilidade de proporcionar aos educandos novas e diversas experiências através da relação com o outro com a criatividade, as potencialidades corporais e com as trocas coletivas. Essas novas experiências individuais, coletivas e corporais são potenciais no desenvolvimento intelectual e social do ser (BOSEI, 2008; FERREIRA; MADALENA, 2014; ASSIS; RIBEIRO, 2016).

A prática de atividade física e a cultura do movimento corporal que trabalham numa abordagem inclusiva, que respeita a diversidade de povos e cultura está, também, relacionado com a percepção e o desenvolvimento da expressão e a

linguagem corporal, desenvolvendo capacidades e atuações conscientes. A interação com outras pessoas e com o meio, compartilhando diferentes modos de viver, contribui para o desenvolvimento cultural, com práticas que respeitam e compreendem outras culturas (BOSEI, 2008; RICHTER, 2006).

O ser vivo, assim como todo o universo, também vive marcado pelo movimento. “Nosso corpo é constantemente pulsação, expansão e contração”. A vida é movimento, é dinâmica. Fisiologicamente falando, o movimento corporal é responsável por várias funções. No entanto, assim como a dinâmica do mundo, existe uma interrelação e interdependência entre os fenômenos físicos, biológicos, sociais, culturais, etc. Desta forma, somos marcados pelo mover-se (RICHTER, 2006; SILVA, 2016).

“O corpo fala, cria e aprende com o movimento, expressando-se através dos gestos ricos de sentido e de intencionalidade” (BOSEI, 2008, p. 5). Quando nos movimentamos, estamos conhecendo o mundo. É o princípio do aprendizado. É através do corpo que entramos em contato com o mundo. Dito isto, quando tratamos da importância do movimento para a educação, estamos trazendo o educador físico como constituidor da base de formação do indivíduo desde sua infância:

O movimento é uma forma de linguagem que proporciona autonomia para a criança, pois se compõe de expressão e intenção. Durante as atividades, as crianças exploram interações sociais e o meio ambiente, conhecem o espaço, entendem conceitos, estabelecem relações entre objetos e acompanham ritmos e músicas, ações que se concretizam com o brincar. Portanto, como o movimento é parte constitutiva da brincadeira das crianças e das práticas de atividade, deve ser parte integrante da educação básica, permitindo a construção de conceitos e valores (BOSEI, 2008, p.5).

Desta forma, a educação física enquanto disciplina pedagógica e o professor responsável possibilitam ao educando a oportunidade de potencializar o aprendizado intelectual através da cultura do movimento corporal, além de conhecer a si mesmo – o próprio corpo:

As aulas de educação física, elas correspondem a uma opção de formação educacional em que crianças e adolescentes tem a oportunidade de participar de atividades recreativas, esportivas e de condicionamento físico, constituindo-se, portanto, em uma oportunidade única de desenvolvimento de atitudes favoráveis à práticas de exercícios físicos em que possam aprimorar o estado de saúde e a qualidade de vida. Vale salientar, contudo, que os benefícios da educação física não devem ser vistos como metas finais a se alcançar, mas sim, como caminhos a seguir. O que está em jogo não é simplesmente a aprendizagem de uma técnica esportiva ou de um gesto motor, e sim a própria qualidade de vida das pessoas. Isso reforça mais ainda

a importância de aliar as ciências as aulas de educação física na escola (SILVEIRA; DUMITH, 2010, p. 9).

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão de literatura descritivo que busca compreender a importância da educação física escolar na promoção da saúde. A pesquisa possui caráter qualitativo e perspectivo, pois visa analisar e elucidar a sociedade a importância da educação física no ambiente escolar em seu caráter transversal, para melhoria e o desenvolvimento da qualidade de vida e promoção da saúde.

Para facilitar a análise a revisão teórica-conceitual foi dividida em 3 eixos (subeixos): 1. O programa de Saúde na Escola: a) saúde e educação; b) PSE e Educação Física; 2. Atividade física e promoção da saúde e 3. Atividade física e educação. Para tais discussões e análises foram feitas pesquisas de artigos científicos, teses, dissertações em sites de revistas de Educação Física e Saúde, no Google Acadêmico e Scielo.

Dessas pesquisas foram pesquisados trinta artigos e selecionados dezoito artigos que estão discutindo a partir dos eixos analisados e das seguintes palavras chaves: Educação Física, saúde, promoção da saúde, educação, educação e promoção da saúde e o Programa de Saúde na Escola (PSE), através de uma escola temporal que abordam as questões colocadas entre o período de 2004 a 2019, todavia, algumas questões e conceitos utilizados partiram de pesquisas mais antigas: 1986 e 1999. No entanto, não necessariamente todos juntos. Os artigos excluídos, foram aqueles que não condiziam com os objetivos geral e específicos da pesquisa. A partir desta busca, iremos sistematizar esta análise através do diálogo entre os três eixos selecionados

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Analisando a relação entre saúde e educação nos deparamos com o Programa de Saúde na Escola, como projeto urgente que visa fortalecer a relação entre saúde e educação do qual as políticas em saúde têm trabalhado. A questão da saúde enquanto um tema transversal, plural e interdisciplinar revela o quão as ações em sua

promoção necessitam de um trabalho em conjunto com caráter intersetorial (NETO, 2018; LOPES, et al, 2018).

Desta forma, os autores pesquisados revelam que o PSE visa trazer a categoria pedagógica como promotora da saúde na perspectiva da interdisciplinaridade. As ações do PSE têm mostrado efeitos positivos na vida dos escolares, visto que o Panorama Nacional da Saúde do Escolar visa a melhoria da qualidade de vida e saúde dos educandos e que essas ações se ampliem a comunidade e aos familiares, com isso o PSE tornou-se uma potente ferramenta de ação para o alcance dos objetivos de fortalecimento entre Saúde e Educação (FÉRIAS, et al, 2016; NETO, 2018; LOPES, et al, 2018).

Não foram encontrados autores que relacionam especificamente a disciplina da educação física com o PSE, por se tratar de um tema novo dentro do campo da Saúde e da Educação. No entanto, a educação física sempre esteve preocupada com a saúde e se trata de uma disciplina que intrinsecamente dialoga com a questão da saúde e da educação através do movimento corporal. Não obstante, a disciplina da educação física, apesar de um contexto contraditório de disciplinar o corpo, ainda sim se concretiza juntamente com o desenvolvimento da instituição escolar na perspectiva da saúde. Vale ressaltar aqui a importância de estudos que relacionem o papel da Educação Física no Programa de Saúde na Escola (OLIVEIRA, 2009).

Em contrapartida, os estudos que relacionam a promoção da saúde, a educação/aprendizado e a educação física são muitos. A promoção da saúde visa fazer algo para potencializar as dimensões que trazem a saúde para o corpo. E por mais que o conceito, como vimos, esteja inserido dentro do campo das subjetividades, é justamente dentro dessas subjetividades que a educação física irá atuar na dimensão da educação através do movimento e da corporeidade (GUIMARÃES, 2009; OLIVEIRA, 2009).

Os estudos revelam que a promoção da saúde através da educação física, tanto no ambiente escolar – o foco deste texto – como em toda a sua prática, está diretamente relacionado com o processo de aprendizagem e conhecimento das pessoas, pois é através do movimento que nos comunicamos, que nos expressamos e nos relacionamos com o mundo. É através da ideia de movimento que novas possibilidades se tornam possíveis (GUIMARÃES, 2009; OLIVEIRA, 2009).

Com isso, a educação física em toda a sua extensão: na relação com a qualidade de vida, na melhora do desenvolvimento motor, das habilidades manuais e de movimento, na melhora dos aspectos fisiológicos e metabólicos do corpo, nas possibilidades de novas oportunidades através do esporte, no desenvolvimento da disciplina, na relação com o outro e o contato e conhecimento de outras culturas a educação física e a cultura do movimento estão diretamente relacionadas ao processo de aprendizado e por sua vez na relação com a promoção da saúde (BASEI, 2008; RITCHER, 2006).

No entanto, todos os estudos revelam as contradições, dificuldades e limites que a educação física, enquanto disciplina pedagógica têm de trazer abordagens complexas, inclusivas e multidisciplinares. As dificuldades dos professores na condução de novas práticas de educação física escolar, incluindo novas brincadeiras e atividades aos educandos, na perspectiva de trazer novas experiências a esses alunos. Desta forma, a educação física na escola enquanto promotora da saúde precisa se fortalecer em relação a sua importância e essencialidade através de projetos e programas respeitando os processos e dificuldades vividas dentro do ambiente escolar, sem perder as forças e esperanças de práticas cada vez mais amplas e diversas que tragam benefícios aos estudantes e a comunidade em geral (SILVEIRA; DUMITH, 2010).

Por fim, para trazer essa discussão poderíamos caminhar através de diversos eixos, pois as teorias trazidas nessa análise, todas elas, possuem um caráter plural e interdisciplinar e assim, possuem vários pontos de encontro, de entradas e saídas. A educação física enquanto profissão da área da saúde e da educação, que busca dialogar com essas duas categorias através do corpo, se torna complexa por si só.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o objetivo de trazer a importância da educação física na escola como promotora da saúde foi alcançado e através do diálogo entre os três eixos trouxe uma perspectiva mais complexa e ampla em que a temática da saúde se insere dentro do ambiente escolar a partir da ideia da prática de movimento corporal no contexto da educação física escolar. A educação física não só foi concebida como

essencial na promoção da saúde, como também no desenvolvimento intelectual e motor dos estudantes. Sua ação e conhecimentos, no que diz respeito a saúde integral do indivíduo, se torna imperativa desde a infância, desde o primeiro momento em que entramos em contato com o mundo.

Trazer a educação física e sua relação com o PSE foi o que tivemos mais dificuldade dentro dos eixos pesquisados, assim como a relação da educação física com o aprendizado quando adultos, sobretudo, as diferentes práticas de movimento que podem ser trazidas durante a educação do corpo através da atividade física no ambiente escolar. Desta forma, estudos sobre a relação entre PSE e Educação Física Escolar, assim como, outras práticas de atividades do ambiente escolar parecem ser interessantes como futuras pesquisas no campo da educação, saúde e atividade física.

REFERÊNCIAS

ASSIS, E.M; RIBEIRO, L.N.B.M. **O movimento Corporal na Educação Infantil**. Monografia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: **coletânea de estudos** [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Ricardo Catunda de Oliveira. [et al]. – Dados eletrônicos – Fortaleza: EdUECE, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BASEI, A.P. A Educação Física na Educação Infantil: A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Ibero-americana de Educación**, 2008 - ISSN: 1681-5653.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 15(Sup. 2):177-185, 1999.

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pelegrini. A saúde e seus Determinantes Sociais. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. 17 (1): 77-93, 2007.

CARTA DE OTTAWA: **Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, novembro, 1986.

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 1-17, dez. 2022.

CARVALHO, F.F.B de. A Saúde vai à Escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis, Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015.

COSTA, J.J.S da. A educação segundo Paulo Freire: Uma primeira análise filosófica. *Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia*. Faculdade Católica de Pouso Alegre. Volume VII – Número 18, 2015 – ISSN 1984-9052.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.

FARIAS, Isabelle Carolline Veríssimo de et al. Análise da Intersetorialidade no Programa de Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 40 (2): 261 – 267; 2016.

GRACIOLI, M. M; SOUSA, S.A.F. O movimento corporal na educação infantil. *Nucleus*, v.11, n.2, out.2014.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *MOTRIZ* - Volume 5, Número 1, Junho/1999

GUIMARÃES, Claudia Cristina Pacifico de Assis. **Educação física escolar e promoção da saúde**: uma pesquisa participante. Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

JUNIOR, S.L.P.S; BIER, A. A importância da Atividade física na promoção da saúde da população infanto-juvenil. *Revista Digital - Buenos Aires*. Año 13 - Nº 119 - abril de 2008.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde**: revisão integrativa. Rio de Janeiro, V. 42, N. 118, P. 773-789, Jul-Set, 2018.

MIRANDA, M.L.J de et al. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. [en linea]. 2013, 26(3), 426-435 [fecha de Consulta 16 de Noviembre de 2021]. ISSN: 1806-1222. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40829885017>.

MIRANDA, Made Junior. **Educação Física e Saúde na Escola**. Goiana, Jul – Ago, 2006.

NETO, C.R.K. **Promoção da Saúde**: um estudo sobre relações entre a educação física e o programa saúde na escola. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

OLIVEIRA, L.M. **Promoção da Saúde na Educação Física Escolar: Concepções e Propostas na perspectiva de Professores do Ensino Público Estadual da Região Centro-Oeste do Município de São Paulo.** Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.

RITCHTER, L.M. **Movimento Corporal da Criança na Educação Infantil: Expressão, Comunicação e interação.** Dissertação. Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2016.

SANTANA, Dayane Pereira de; COSTA, Célia Regina Bernardes. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento.** Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, novembro de 2016. ISSN: 2448-0959

SILVA, R.W. **A importância da educação física na educação infantil.** Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, MG, 2016.

SILVEIRA, M.R; DUMITH, S.C. Promoção da Saúde no Contexto da Educação física Escolar: Uma reflexão Crítica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** 2010, 9(1): 03-14

WARSCHAUER, Marcos; CARVALHO, Yara Maria. O conceito “Intersetorialidade”: contribuições ao debate da partir do programa laser e saúde da prefeitura de Santo André/SP. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.1, p.191-203, 2014.

